

**NASCIMENTO; Brenda Costa Vilela do<sup>1</sup>**

## RESUMO

O enfrentamento à pandemia da COVID-19 é considerado atualmente como o maior desafio do cenário de saúde coletiva mundial, e a necessidade de nutrir o paciente inserido em contexto hospitalar é uma medida de apoio importante, evidenciando a terapia nutricional (TN) como fração indispensável no cuidado integral e intensivo do paciente crítico. A intervenção da COVID-19 na ingestão de alimentos e, como efeito, no estado nutricional dos pacientes infectados vem sendo comprovada em estudos recentes, deixando claro que por se tratar de uma doença com alto risco de desnutrição, a TN inadequada pode elevar o tempo de internação hospitalar, bem como a incidência de complicações. Portanto, o objetivo deste estudo é expor a TN de pacientes hospitalizados com COVID-19, propondo orientações para as equipes multidisciplinares de terapia nutricional (EMTN), no sentido de colaborar no manejo clínico e na solução positiva do tratamento desta pandemia. Para confecção do exposto, realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados e portais: LILACS, SciELO, ClinicalTrials.gov, PubMed, CAPES periódicos e Biblioteca virtual de saúde. Os descritores usados no rastreamento dos artigos foram: Conduta Nutricional, Coronavírus, COVID-19 e Terapia Nutricional. Os critérios de inclusão aplicados basearam-se em artigos publicados nos últimos 9 meses, com a presença de, no mínimo, um dos descritores citados e que fornecessem dados atualizados da literatura acerca da TN no paciente com COVID-19. Verificou-se que as recomendações dos autores quanto a TN é direcionada conforme o grau de infecção do paciente, tornando indispensável a realização da triagem nutricional até 48 horas após a admissão hospitalar, através da Nutritional Risk Screening (NRS-2002), para avaliação do estado nutricional. A alimentação por via oral é a preferível em pacientes não graves e deve ser iniciada lentamente pela hipocalórica, avançando nas primeiras semanas até atingir >60% das necessidades calóricas e proteínas 1,2-2,0g/kg/dia. Já pacientes graves e classificados com risco de desnutrição, devem ser avaliados segundo as recomendações para pacientes críticos e após 48 horas de estadia na unidade de terapia intensiva (UTI) devem se beneficiar, segundo recomendação da ESPEN 2019, de TN precoce e individualizada, sendo inseridos à terapia nutricional enteral (TNE). Quanto a composição da dieta utilizada, os estudos definiram a adoção da fórmula polimérica isosmótica padrão. É indiscutível que a identificação do risco nutricional e a interferência antecipada e assertiva nas primeiras horas de internação, colaboram de maneira favorável no tratamento da COVID-19, evitando danos ao estado nutricional. Ressalta-se que a participação da EMTN é fundamental no tratamento e recuperação do paciente no curso da doença, e deve sempre buscar a humanização do hospitalizado, com o objetivo principal de oferecer a estes indivíduos uma recuperação mais rápida e bem-sucedida, assim como as informações necessárias para que o programa de reabilitação seja continuado pós-alta hospitalar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conduta Nutricional, Coronavírus, COVID-19, Terapia Nutricional

<sup>1</sup> Nutricionista pela UNISÃO MIGUEL, nutribrendavilela@gmail.com